

# Brasil tem 1º caso da nova Ômicron

A subvariante é combinação de duas cepas; notificação foi feita ao Ministério da Saúde pelo Instituto Butantan

**DORIO**  
O Ministério da Saúde confirmou ontem o primeiro caso de covid-19 provocado pela subvariante XE (recombinante da BA.1 e BA.2 da Ômicron). A pasta foi notificada quarta-feira pelo Instituto Butantan e disse, em nota, que mantém o constante monitoramento do cenário epidemiológico da covid-19.

“Reforça a importância do esquema vacinal completo para garantir a máxima proteção contra o vírus e evitar o avanço de novas variantes no País”, acrescentou o ministério.

Embora ainda sejam necessários mais estudos sobre a descoberta, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a subvariante conhecida como XE pode ser mais infecciosa dentre todas as versões já identificadas do novo coronavírus até o momento.

Desde que foi descoberta no Reino Unido, em meados de janeiro, mais de 700



A nova subvariante foi descoberta no Reino Unido, em meados de janeiro, com 700 casos associados

casos já foram associados ao recombinante, segundo autoridades britânicas. Embora no Brasil a situação tenha se estabilizado, China, Reino Unido, Alemanha e França, por exemplo,

voltaram a registrar aumento de infecções causadas pela Ômicron e subvariantes.

#### ACOMPANHAMENTO

A pesquisadora e professora da Faculdade de Medici-

na da Universidade de São Paulo (USP) Ester Sabino avalia que, daqui para a frente, é preciso acompanhar recombinantes ou variantes que venham da Ômicron, assim como o ce-

## ESCAPE

O diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SbIm), Renato Kfoury, concorda que há menos chances de a XE ser uma subvariante de preocupação. “Diferentemente da Ômicron que chegou, por exemplo, e em semanas atingiu o planeta inteiro, hoje temos uma situação que vemos a substituição de uma variante ou subvariante por outra. Os mecanismos de evasão e escape dos vírus são esses mesmos”.

nário no Reino Unido com a subvariante XE.

“Os países que ainda não tiveram a Ômicron ainda vão ter. No entanto, com a vacinação e infecção prévia pela Ômicron, é provável que não tenhamos grandes surtos, embora a gente precise acompanhar os números”. (Estadão Conteúdo)